EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais – Agrupamentos 3 e 4
Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos **1.ª FASE**
2005

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

A prova inclui dois grupos.

O Grupo I inclui quatro itens que exigem resposta sucinta.

O Grupo II inclui quatro itens que exigem resposta desenvolvida.

Em qualquer dos Grupos deve ser respeitada a instrução relativa ao número e ao tipo de itens.

GRUPO I

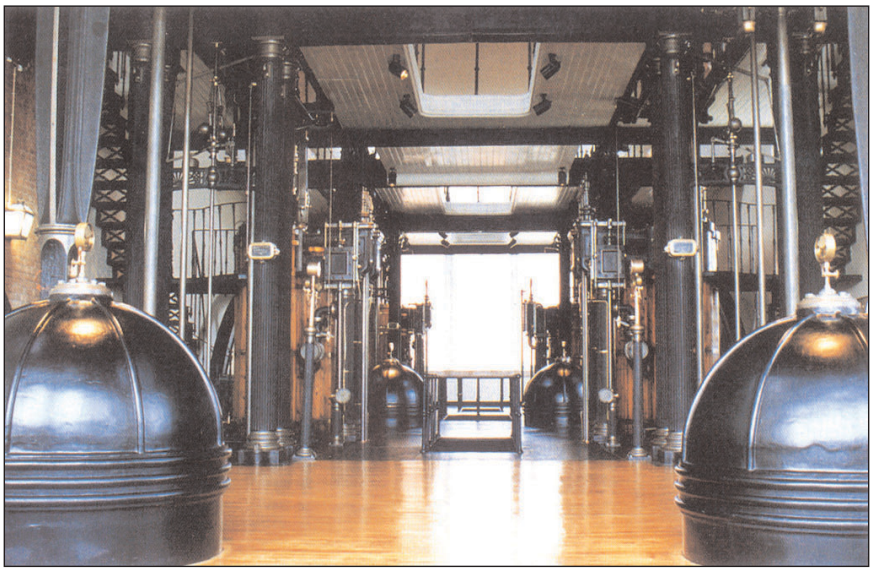
- Responda apenas a **três** itens deste grupo, de **forma sucinta**.

  Se responder a todos os itens, serão classificadas somente as três primeiras respostas.

- Considere na resposta os dados apresentados.

1.

Máquinas a vapor para bombeamento de água
Abastecimento à cidade de Lisboa (1880)



Estação elevatória dos Barbadinhos

Identifique a fase do processo de industrialização em Portugal a que respeita a imagem.

2.

Na quinta-feira 24 de Outubro de 1929, um assessor financeiro, amigo do célebre actor cómico americano Groucho Marx, telefonou de Nova Iorque dizendo: «Marx, a brincadeira acabou».

Refira as medidas de carácter económico-social tomadas nos EUA para minorar o efeito do acontecimento a que se alude no telefonema.

3.

A partir de 1919, uma emenda na Constituição dos EUA permitiu o direito de voto à mulher americana.

Indique o significado da medida referida.

4.

Cartaz de Augusto Cid

Interprete a mensagem do cartaz.

V.S.F.F.

GRUPO II

- Responda apenas a **dois** itens deste grupo, de **forma desenvolvida**:
  - um em que lhe seja dado para análise um texto (assinalado por ▶);
  - um em que lhe seja dado outro material de análise (assinalado por ●).

  Se responder a dois itens do mesmo tipo, será classificada somente a primeira resposta.
- Integre a análise do documento na resposta.

1.

▶

O alojamento operário – França (1861)

Ainda nos lembramos da emoção provocada, há vários anos, pelas palavras de Monsieur Blanqui*, quando ele descreveu as caves onde viviam na miséria, é este o termo, mais de três mil famílias de operários em Lille. Todos gritaram que era exagero. Ele não exagerava; apenas tinha a coragem de dizer aquilo em que outros não tinham a coragem de acreditar. De então para cá, encarniçámo-nos com um zelo admirável na destruição destas caves. De um total de três mil e seiscentas, mais de três mil foram entulhadas. Das que restam, nem todas servem de habitação [...]. Há contudo [...] algumas centenas de exemplos das caves descritas por M. Blanqui. Um respiradouro, que dá para a rua, fechado à noite por um alçapão, com quinze ou vinte degraus de pedra, em mau estado, e no fundo uma cave semelhante a todas as caves, isto é, uma gaiola de pedra abobadada, de chão térreo, apenas iluminada pelo respiradouro e medindo geralmente quatro metros por cinco. [...]

A escada encostada à parede é tão íngreme e está em tão mau estado que deve descer-se muito lentamente. [...] O fundo da cave é totalmente escuro. O chão é húmido e irregular, as paredes estão escurecidas pelo tempo e pela sujidade. Respira-se um ar pesado, que nunca pode ser renovado, porque não há outra abertura a não ser o respiradouro. O espaço, de três metros por quatro, está extraordinariamente reduzido por causa de uma quantidade de lixo de toda a espécie [...]. Facilmente se vê que é impossível andar neste subterrâneo; as pessoas deitam-se e dormem no sítio em que caem. O mobiliário compõe-se de um pequeníssimo fogão em ferro fundido cuja parte superior serve de caldeira, de três tachos de barro, de um escabelo** e de um estrado de cama sem colchão. [...]

Por todo o lado, a mesma acumulação de pessoas e a mesma insalubridade.

J. Simon, *L'ouvrière*, in H.T. Deschamps e R. Pouligo,
L'époque contemporaine (1789-1870), Liège-Paris, H. Dessain, 1962

* Adolfo Blanqui, economista, irmão do socialista revolucionário Augusto Blanqui.
** Arca, com encosto, cuja tampa serve de banco.

Relacione a situação descrita com a evolução do movimento operário, na segunda metade do século XIX.

2.

O regime republicano (1912)

Uma das grandes virtudes da República, exercida já antes da sua proclamação pelos que a defendiam e propagavam, foi o regresso do país à vida política, no bom sentido da palavra. [...]

Como? Pela vida democrática, isto é, pela organização das forças republicanas por toda a parte. A nossa função é agora mais grave e difícil do que nunca. Só nós podemos servir de garantia ao povo, que fez a República sobre a base de um programa [...]. Só nós podemos defender dos múltiplos ataques da reacção – a de dentro e a de fora de fronteiras – o esforço já realizado e as conquistas já feitas: a República como forma política definitiva do governo do Povo e não como disfarce de governo de uma classe ou de uma casta, ainda que seja a dos políticos e as leis republicanas que lhe deram a feição própria no campo das ideias essenciais ao progresso humano.

Falta, porém, realizar uma parte muito importante do programa partidário: resolver os grandes problemas sociais por meio de fórmulas práticas e de rápida aplicação, em harmonia com as exigências e recursos do país. [A] dois anos de República – triste é dizê-lo! – nós não realizámos ainda todo esse programa. [...]

Urge, pois, restabelecer as nossas finanças, criando receitas e fazendo economias, acabando com organismos parasitários que estão vivendo uma vida rica dentro do Estado pobre.

Ao mesmo tempo, é preciso cuidar da defesa nacional, marítima e terrestre, com os olhos postos no que vai sucedendo pela casa alheia, e sempre lembrados da má vontade que despertou na Europa monárquica a nossa ousadia de termos proclamado e realizado uma República anticlerical e avançada! Cuidemos também, e desde já, da instrução e da educação do povo. [...]

Urge também sanear a administração pública, modificar os processos de administração local. Não é apenas com homens honrados que se governa: é preciso preparar as instituições locais para a vida nova e orientar num sentido progressivo a administração superior, tanto continental como ultramarina [...].

É preciso também não fazer política partidária na administração local e encontrar em severas penalidades da lei eleitoral um modo prático, à inglesa, de acabar por completo com o cacique.

Tal é o quadro das nossas responsabilidades. Elas são graves, mas são também honrosas.

Afonso Costa, *Discurso proferido em Santarém a 10 de Novembro de 1912*,
in *O Mundo*, de 13 de Novembro de 1912

Tendo em conta as propostas do documento, esclareça a amplitude das reformas realizadas pela Primeira República portuguesa.

3.

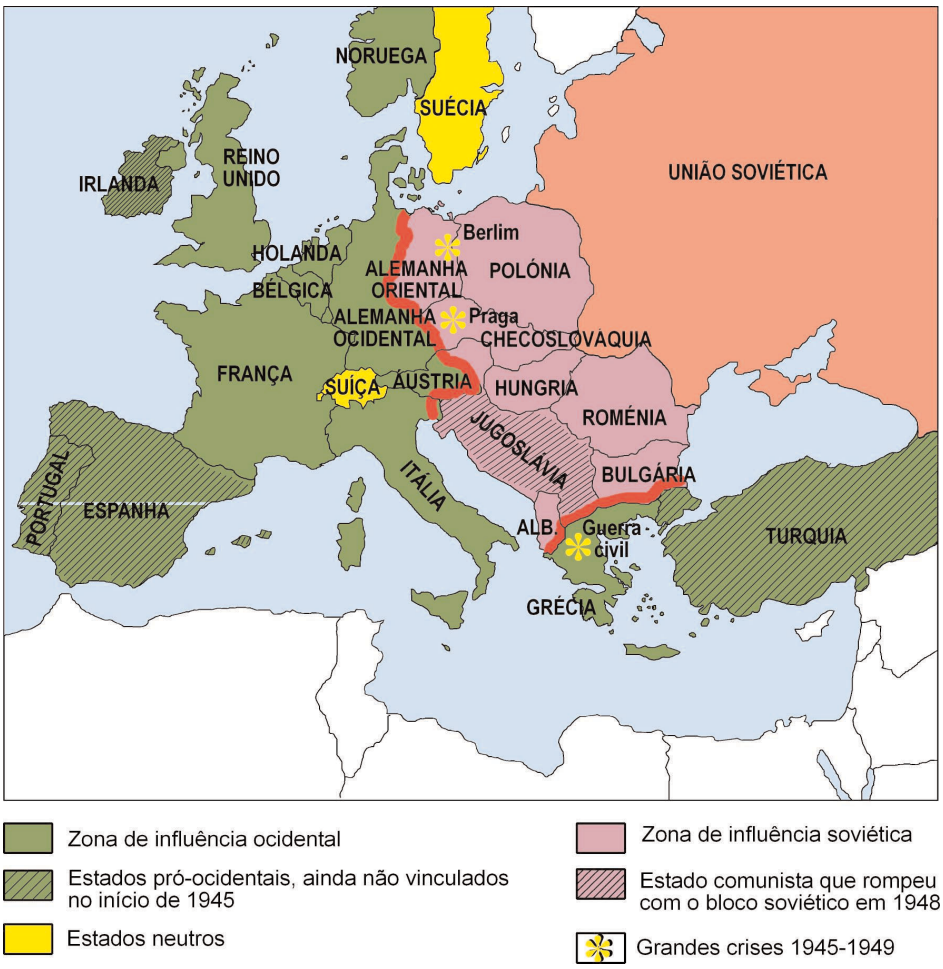
A Música (1910)

Henri Matisse
Sampetersburgo – Museu Hermitage

Partindo da leitura da imagem, explicite os aspectos de inovação estética defendidos pelas vanguardas artísticas da primeira metade do século XX.

4.

A Europa dividida em duas – 1945-1949



Zona de influência ocidental

Estados pró-ocidentais, ainda não vinculados no início de 1945

Estados neutros

Zona de influência soviética

Estado comunista que rompeu com o bloco soviético em 1948

Grandes crises 1945-1949

G. Chaliaud e J.-P. Rageau, *Atlas politique du XXe siècle*, Paris, Seuil,1988 (adaptado)

A partir da análise do mapa, explique a situação geopolítica do segundo pós-guerra.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Itens	Pontuação	Total
I	1. 2. 3. 4.	3×28	**84**
II	1. 2. 3. 4.	2×58	**116**
TOTAL ..... **200 pontos**			